

O ENFERMEIRO PROFESSOR E SEUS OBSTÁCULOS DIDÁTICOS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

NURSES TEACHER AND OBSTACLES ITS EDUCATIONAL TECHNICIAN COURSE IN NURSING.

FABENE ETIANE SILVA OLIVEIRA, Enfermeira. Estudante do Curso de Formação Pedagógica. Faculdades Uningá-Ceesau.

VALENTINA SOFFNER JORGE BONILHA, Enfermeira. Mestre em Biotecnologia Médica. Unesp-Botucatu.

Rua Bras. Domingos Rossi, 128. Jardim Vila Netinho Prado. CEP: 17.208-130. Jaú - SP, Brasil.
E-mail: fabeneetiane@hotmail.com

RESUMO

A formação de indivíduos com competência técnica administrativa é somada a formação de cidadãos comprometidos com o seu momento histórico, social, econômico e político. Assim a didática é uma resposta responsável e não indiferente aos sujeitos a quem o ensino se dirige. O Plano de trabalho didático é um instrumento necessário para a prática pedagógica, bem como para a contínua reflexão acerca dessa prática. Enfermeiros professores têm apresentado dificuldades para transpor a maneira tradicional do ensino/aprendizagem e assim buscam maneira de superar dificuldades no transmitir seus conhecimentos, geradas pela inexperiência na sua formação. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de buscas em livros, revistas científicas, em artigos disponíveis em sites confiáveis com o objetivo de indicar como podemos assim auxiliar nas dificuldades do professor enfermeiro em cursos técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Enfermagem. Dificuldade. Professor.

ABSTRACT

The formation of individuals with administrative expertise is coupled with training of citizens committed to their historical moment, social, economic and political. So the teaching is responsible and not indifferent to the subject response to whom education is addressed. The didactic work plan is a necessary tool for teaching practice as well as for continuous reflection on this practice. Nurses teachers have presented difficulties to overcome the traditional way of teaching / learning and thus seek way to overcome difficulties in transmitting their knowledge, generated by inexperience in their training. A literature review was carried out searches in books, scientific journals, articles available from trusted sites in order to indicate how well we can assist in the difficulties of the nurse teacher in technical courses.

KEYWORDS: Teaching. Nursing. Difficult. Teacher.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, aconteceram transformações que impulsionam a novos desafios e os avanços, para o ambiente de trabalho, conseqüentemente o educador inicia a necessidade de busca de novos métodos de trabalho, principalmente educadores da área de saúde.

As escolas começaram a exigir que os docentes sejam impulsionados para essa mudança, fazendo-se mister a necessidade de adequação a uma concepção pedagógica mais aberta, dialógica, horizontal, pós-moderna e que tem no aluno, um parceiro na construção do conhecimento (BUENO, 2009).

Na teoria de Paulo Freire 1980 e 2000, o processo de ensino aprendizagem tem duas configurações: o ensino tradicional/ “bancário” e o ensino problematizador. Na educação tradicional o professor ministra as aulas expositivas, adotando uma postura continuada como “depositária” ao entender-se a si mesmo como alguém que transmite o conhecimento narrando fatos e conceitos, e como facilitadores do aprendizado do educando, mas sem como obrigação. Paralelamente, a problematização supõe a reflexão como ação transformadora inseparável das situações incógnitas, mesmo que ocorra sobre conteúdos já elaborados. O espaço educacional é constituído a partir de situações vividas pelos educando e, com isso, implica em um retorno crítico a essas produzindo conhecimentos e cultura em um mundo e com o mundo.

A didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva [...], estabelecendo os nexos entre eles. As novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva (PIMENTA et al., 2011).

O ensino na área de enfermagem tem apresentado dificuldades para transpor a maneira tradicional e técnica de produzir e fazer conhecimentos para alcançar um ensino mais crítico e emancipatório para o educando.

No que tange a educação em enfermagem, o ato de educar, desenvolvido pelo enfermeiro-professor assume um papel de relevo frente ao encaminhamento para a formação profissional, pois será a partir dele que o docente fará a apresentação dos valores da enfermagem (GUIMARÃES et al., 2013).

O enfermeiro tem um obstáculo decorrente de sua formação, pois traz para sua prática docente, uma formação técnica essencialmente ligada ao cuidado, que é o seu foco de atuação. Além disso, ele aprende a profissão no lugar similar àquele que vai atuar, mas em uma situação invertida e isso pressupõe uma coerência entre o profissional que se deseja formar e como este profissional se constrói como educador (REIBNITZ, 2006).

Outra dificuldade encontrada é o perfil dos alunos que compõem cada sala de aula. É sabido do professor que uma aula cuidadosamente modelada pode ser ministrada para uma turma com pleno êxito e ser inócua para uma outra. O desafio pode ser melhor quando uma mesma escola oferece diferentes modalidades de curso: presencial, semi-presencial, EaD. O fato é que o público-alvo se diferencia. Níveis variados de maturidade, de expectativa, de informação e conhecimento, de objetivos se reúnem em um mesmo espaço sob a presença do professor. Tentar inserir ali algo já predefinido, sem maior análise, produzirá a indiferença ou simplesmente a não concretização da aprendizagem (SANT'ANNA, 2013).

A atividade de planejar está presente em toda prática educativa. Essa atividade é representada, algumas vezes, por um documento com a nomenclatura de planejamento, e, outras, por um documento chamado de plano, e, não raro, os dois termos são tomados como sinônimos. Mas as palavras planejamento e plano não se encerram simplesmente em documentos, pois compreende uma prática complexa que envolve diversas ações, inclusive a elaboração de documentos (METZ, 2012).

Historicamente, nessa perspectiva, esse documento, denominado anteriormente Planejamento Anual, muitas vezes se resume a um amontoado de conteúdos demasiadamente abrangentes, servindo apenas para cumprir uma questão burocrática da escola. Quando não acaba esquecido nas gavetas da secretaria pedagógica, é utilizado pelos professores com o único objetivo de ser vencido até o final do ano letivo (DALMÁS, 2002; XAVIER, 2003).

Para que o aprendizado se estabeleça faz-se necessário um trabalho cíclico de apresentação, sedimentação, mobilização, articulação, associando diversos recursos didáticos para que o aluno assimile, dessa forma, a aula exclusivamente expositiva atinge um número bastante restrito de alunos (aqueles que já possuem um determinado grau de conhecimento daquele tema). Aprendemos: vendo, dizendo, ouvindo e escrevendo. É necessária a busca de uma prática docente que possibilite aos alunos um pensamento crítico, a partir da valorização da criatividade, da reflexão e da participação, condições indispensáveis para a inserção social e construção da cidadania. (RODRIGUES, 2008; SANT'ANNA, 2013).

Morin, 2000 considera que há “sete saberes fundamentais que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura”. São eles: as cegueiras do conhecimento - o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano (DELUIZ, 2001).

Em estudo realizado por Carvalho et al 2008 concluiu-se que enfermeiros professores apontam a deficiência de recursos físicos, campos de estágios saturados e com estrutura e equipamentos antigos, baixos salários e ausência de política de informação continuada como fatores que prejudicam a formação de futuros profissionais de enfermagem. Ou seja, o estudo mostra, evidencia-se que os obstáculos didáticos estão relacionados à pessoa do professor, aos alunos e à instituição.

O professor em enfermagem, portanto, passou a enfrentar diversos problemas, como conhecer a teoria, possuir a vivência prática, lidar com exigências da carreira universitária e ainda saber como administrar a relação docente aluno de maneira a contribuir de forma positiva no aprendizado (MERIGHI, 1998).

Para se tornar bom professor é necessária a compreensão das necessidades dos estudantes e o desenvolvimento de atitudes que facilitem a aprendizagem, tornando o processo agradável. A identificação dos professores de enfermagem se faz pelo saber prático ou experiencial, pois estes se auto definem como profissionais de sala de aula que, para ensinar, necessitam de um fazer pedagógico (LAZZAR et al., 2015).

Um dos principais aspectos encontrados na literatura diz respeito à pluralidade das atividades dos professores de enfermagem. A consciência

dessa abordagem complexa se faz necessária, bem como a promoção da integração entre os enfermeiros assistenciais e os professores de enfermagem a fim de facilitar o processo de ensino- -aprendizagem. Em contrapartida, se faz presente uma visão tradicional não apenas do ensino, mas também da profissão, ainda fortemente ligada ao caráter biomédico e às ações caritativas (LAZZAR et al., 2015).

Quais obstáculos didáticos inerentes a prática pedagógica do enfermeiro professor em ensino técnico em enfermagem e quais formas de superá-los?

MÉTODO

Considerando a satisfação no desempenho do trabalho do enfermeiro professor optou-se pela revisão sistemática da literatura, realizada no segundo semestre de 2016 a partir de buscas em livros, revistas científicas, em artigos disponíveis em sites confiáveis, como o SciELO publicados de 1980 a 2015.

DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante ressaltar que a complexidade da ação em Enfermagem, que envolve gerência, assistência e atividades de cunho educativo nos serviços de saúde, exige que o profissional egresso seja comprometido com a realidade concreta da prática nos serviços de saúde.

No transcorrer do processo ensino-aprendizado, voltado à saúde, o profissional deve incorporar e compartilhar ações que levem em conta os ideais de bem comum, atuando de maneiras nas quais o profissional e os clientes possam contemplar-se, atuando como sujeitos e como cidadãos. Desta maneira, o acadêmico e o profissional devem ser estimulados a desenvolver potencialidades como mais um meio para a compreensão dos processos de transformação pessoal e de seu entorno (L'ABBATE, 1999).

Neste enfoque os elementos do ensino para a prática de saúde devem ocorrer de forma crítico-reflexiva, emancipadora e humanizada, em que não apenas aspectos técnicos, mas também os aspectos humanos e relacionais são imperceptíveis.

Segundo Pires et al. (2010), os discentes conhecem a Didática como um área necessária a atuação do enfermeiro, informações registrada por todos os acadêmicos. Três perspectivas foram preponderantes: didática para o ensino técnico, didáticas para o ensino nas equipes de Enfermagem, didática para ensino nas relações paciente profissionais.

Sob esse olhar a aula necessita de uma dinâmica que abrace a todos os alunos e garanta a cada um, em sua individualidade, apropriar-se daquele conhecimento (SANT'ANNA, 2013).

Sebold (2013) realizou uma pesquisa na qual um professor afirma: Eu não posso também ensinar só a técnica, eu tenho que ir além da técnica, o aluno tem que aprender comportamento, a compaixão, a caridade, comportamento de cuidado bom, ética, e isso tem que estar nesta proposta de ensinar o cuidado e muitas vezes a gente não vê. A preocupação é com a técnica e não tem nenhuma ligação com a pessoa, e eu acho que esta é a contribuição que a gente como professora, a gente tem que dar.

Os desgastes aos quais os docentes são submetidos podem ser fatores determinantes de doenças, tanto nas relações interpessoais quanto nas

exigências de sua atividade.

Silva (2006) relata que a elevada carga horária foi uma das queixas, dos docentes, tendo em vista o atual modelo capitalista que impõe que o profissional exerça o maior número de tarefas possíveis. Fator que pode desencadear exaustão física e mental, em razão da excessiva carga de trabalho.

O educador em enfermagem vive em um momento de buscar novas estratégias de ensino que proporcionem situações de aprendizagem, mediante ações transformadoras. É necessário desenvolver o pensamento crítico e questionador, estimular a liderança, explorar as potencialidades de 'ser humano' em cada aluno, utilizando estratégias problematizadoras, deixando de lado o ensino tradicional. Chama-se a atenção para a oportuna formação de sujeitos partícipes do processo de transformação social e de transformação da enfermagem (STACCIARINI; ESPERIDIÃO, 1999).

CONCLUSÃO

Toda busca do professor de fazer com que o aluno aprenda se dá de forma situada, em condições de produção determinadas, inclui também conhecimentos e afetos já que os agentes envolvidos no ensinar e aprender se afetam mutuamente e se transformam. Há uma articulação entre as três ações do fazer e a didática, enquanto ato responsivo se encontra nesta articulação de ações contingentes e na busca de transformações (CORSINO, 2015).

Entendemos que o processo de trabalho do docente em enfermagem envolve os seguintes elementos: pessoas alunos, indivíduos doentes ou indivíduos/grupos sadios, os quais constituem seu objeto de trabalho; os instrumentos, as condutas didáticopedagógicas e técnicas próprias dessas áreas de conhecimento o saber (educação e saúde), que representam os meios de trabalho; e as atividades desenvolvidas por esses profissionais os docentes têm por finalidade: a formação (o ensino), a produção científica (o saber técnico) e a assistência (o fazer cuidado), que determinam o produto final do trabalho docente (LEMOS et al., 2011).

Apontamos como proposta um projeto de educação continuada coletiva e permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação, abordando temas que tem por objetivos superar obstáculos de prática docente vivenciados pelos enfermeiros professores em cursos técnicos em enfermagem.

Evidenciamos pelos estudos realizados, como pela nossa percepção de todo vivenciada, que devemos estar “eternamente” aprendendo a ser professores-educadores.

REFERÊNCIAS

BUENO, S. M. V. **Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP; 2009.

CORSINO, P. Entre Ciência, Arte e Vida: a didática como ato responsivo. **Educ Real**, v. 40, n. 2, p. 399-419, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200399&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 out. 2016. Epub 03-Abr-2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646089>.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes; 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra; 2000.

GUIMARAES, G. L. et al. O valor verdade no ensino da enfermagem: um estudo fenomenológico. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 1, p. 133-139, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100017>.

L'ABBATE, S. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais. **Cad Saúde Pública**. 1999;15(Supl 2):15-27.

LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G.; BUSANA, J. A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. 3, p. 93-101, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000300093&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.49670>.

LEMONS, M. C.; PASSOS, J. P. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. **Rev Enfermagem UFG**. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/499>. Acesso em 15 out. 2016.

MERIGHI, M. A. B. Reflexões sobre a docência de enfermagem em uma universidade pública. **Rev Esc Enferm USP**. 1998;32(1):803.

METZ, M. C. **O processo de constituição do plano de trabalho docente de língua portuguesa em uma escola pública paranaense: intenções e práticas**. Mônica Cristina Metz. -- Maringá, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** [tradução de Catarina Eleanora E. da Silva e Jeanne Sawaya]. São Paulo: Cortez; 2000.

PIMENTA, S. G. et al. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

PIRES, O. M. et al. Potencialidades da problematização Freiriana no ensino de "Didática em enfermagem". **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 308-13, abr. 2010. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17866/11658> .

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Inovação e Educação em Enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev bras enferm**, v. 61, n. 4, p. 435-440, Aug. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en&nrm=iso>. acesso 23 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400006>.

SANT'ANNA, G. J. **Aprendizagem em cursos técnicos sob ótica multifocal**. São Paulo: Editora Scortecci: Julho 2013.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidadode-enfermagem: um olhar heideggeriano. **Rev bras enferm**, v. 66, n. 4, p. 550-556, ago. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400013>.

SILVA, N. E. M. et al. **Trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior da Bahia. VI Seminário da Redestrado** – Regulação Educacional e Trabalho Docente. 6 e 7 de novembro de 2006. Rio de Janeiro: UERJ; [citado 2010 Jan 4] 2006. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_2/trab_docente_e_saude.pdf

STACCIARINI, J. M. R; ESPERIDIÃO, E. 1999. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Rev Latino Americana Enferm**, v. 7, n. 5, p. 59-66.

XAVIER, M. L. M. **Introdução a questão do planejamento: globalização, interdisciplinaridade e integração curricular**. In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (orgs). Planejamento em destaque: Análises menos convencionais. 3.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.